

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – CAMPUS NITERÓI**

REFORMULAÇÃO 2022

1) Políticas institucionais no âmbito do curso

O Curso de graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense (UFF), criado em 1995, é vinculado ao Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS).

O IACS é estruturado em 5 departamentos, 9 cursos de graduação e 6 de pós-graduação das áreas de Produção Cultural, Artes, Ciência da Informação, Cinema e Audiovisual, Comunicação Social, Estudos de Mídia.

No IACS encontra-se o Departamento de Arte (GAT), o qual oferece, principalmente, disciplinas para os Cursos de Graduação em Produção Cultural (de 1995) e de Artes (de 2012). O Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades, criado em 2012, conta também com a colaboração de parte do corpo docente do GAT atuante junto ao Bacharelado em Produção Cultural.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFF define o perfil profissional desejável a ser formado, “aqueles que estejam aptos a exercer suas funções de modo ético; sempre conscientes das implicações sociais de suas ações”. Toma por referência a concepção de que as “sociedades atuais estão a exigir, cada vez mais, a participação de cidadãos não somente qualificados para o trabalho, mas principalmente aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional” (UFF/PROAC, 2003, p. 21).

Apontando as referências para o estabelecimento de uma política de ensino na UFF, o documento enfatiza duas perspectivas a serem consideradas:

O reconhecimento de que o projeto pedagógico de cada curso materializa-se no cotidiano, através das práticas que o caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos materiais disponíveis. [...] A UFF assume como estratégico substituir o paradigma da disciplinaridade, que até agora conduziu o padrão ensino aprendizagem na educação superior, pelo de interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade. (UFF/PROAC, 2003, p. 25)¹.

Acrescenta ainda que, para se atingirem tais objetivos, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares mais flexíveis para os diferentes programas de ensino, considerando que

¹ UFF. PROAC. PRÓ-REITORIA ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Projeto Pedagógico Institucional. Niterói: EDUFF, 2003.

elas despontam como elementos indispensáveis para atender às demandas das sociedades tecnológicas modernas.

Em relação ao atual Plano de Desenvolvimento Institucional a UFF / PDI 2018-2022, pode-se afirmar que este tem como eixo central a “Reorganização” da UFF, a busca da excelência e da qualidade no ensino, na pesquisa e extensão, bem como que a organização pedagógica deve estar centrada no estudante. Tal constatação remete-se à ambiciosa expansão da Universidade decorrente do Programa de Expansão e Reestruturação (REUNI) das IFES, uma vez que a partir do referido programa torna-se uma das maiores universidades públicas do País, em número de estudantes, cumprindo assim seu papel de responsabilidade social.

Por fim, é fundamental apresentar que se considera que as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, constantes no PDI estão implantadas no âmbito do curso. No contexto acadêmico, verifica-se o envolvimento de docentes e discentes em projetos de iniciação científica, iniciação à docência (monitoria) e extensão, bem como na organização e promoção de eventos científicos. Em relação ao caráter extensionista cumpre observar a Resolução CEPEX n. 567, de 24/11/2021, que dispõe sobre a regulamentação da incorporação da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da UFF. No caso do Bacharelado em Produção Cultural isto se traduz no reconhecimento de 270h da carga horária total do curso como tendo tal perfil (mais a frente trataremos o detalhamento dessa questão curricular).

Acrescente-se às ações curriculares básicas outras iniciativas e projetos. O programa de Tutoria (aqui entendido como integração PG/Graduação), o programa de bolsas de Desenvolvimento Acadêmico, de Iniciação Científica, de Iniciação à Docência e de Extensão – neste caso, principalmente através de parcerias interinstitucionais como a seguir. De 2014 a 2016, através da implementação do OBEC-RJ / Observatório de Economia Criativa (parceria com o extinto Ministério da Cultura), o PDPA Niterói / Programa de Desenvolvimento de Projetos Aplicados, o projeto que vem pesquisando impactos da Lei Aldir Blanc (e outras políticas públicas de cultura) no estado do Rio de Janeiro - para citar os mais recentes, todos com seleção pública dos alunos bolsistas. Acontece, também, desde 2015 uma política construída pela coordenação com a Prefeitura de Niterói/Secretaria das Culturas para estágios (categoria não-obrigatória no currículo). Duas ações mais recentes e ainda em desenvolvimento (em agosto de 2022) são os projetos ECOA Niterói e APOENA. Juntos, estes projetos envolvem docentes do curso, pós-doutorandos, mestrandos e cerca de 15 graduandos. O *ECOANITERÓI – Mapeamento do potencial econômico de setores culturais de Niterói* (<https://ecoaniteroi.com.br>) é fruto de

pareceria entre a UFF e a Prefeitura de Niterói e o projeto *APOENA – Rede de Diagnóstico e Avaliação de Políticas e Ações Culturais – foco RJ* (<https://apoenaredecultural.wordpress.com>) é financiado por emenda parlamentar federal.

O curso vem estimulando que os alunos concluintes busquem ingressar na pós-graduação, sendo o PPCULT/UFF (PPG em Cultura e Territorialidades) o programa que vem sendo majoritariamente buscado. Muitos dos nossos formandos também prestaram concursos e ingressaram na administração pública e estão exercendo a profissão de produtor cultural. Temos ainda casos de egressos que vem atuando no magistério como professores substitutos em nosso curso de graduação e outros egressos concursados para o magistério superior em instituições federais, exemplo da própria UFF, do IFRJ (Instituto Federal de Educação Superior do Rio de Janeiro), do IFF (Instituto Federal Fluminense de Educação Superior), UNIPAMPA (Universidade Federal do Pampa), UFBA (Universidade Federal da Bahia), UFPR (Universidade Federal do Paraná).

Em termos de processos de ensino e aprendizagem, os professores utilizam ferramentas de tecnologia para otimizar e adequar a disseminação de conteúdos de qualidade com a realidade digital. No que tange às avaliações, são aplicadas obrigatoriamente duas verificações, verificação suplementar e segunda chamada. O aproveitamento de estudos é incentivado a todos os alunos que ingressam no curso pelas modalidades Transferência, Mudança de Curso e Reingresso com concurso (TRM), bem como aos que ingressam na modalidade reingresso sem concurso, podendo ser concedido o aproveitamento de dispensa, em especial de disciplinas optativas e eletiva, conforme a grade curricular que tenha sido cursada.

Em relação às políticas de acervo e biblioteca, o principal equipamento é a Biblioteca Central do Gragoatá (BCG), distante cerca de 500m das atuais instalações do IACS, que está em vias de complementação espacial com novos blocos no Campus do Gragoatá (com previsão de início de ocupação a partir de agosto de 2022). A BCG reúne expressivo conjunto de títulos nas grandes áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e da Arte, atendendo sobremaneira a interdisciplinaridade da formação em Produção Cultural.

Destaque-se, também, que a BCG comporta importante acréscimo de acervo e de equipamentos oriundos da Rede Livros e Leituras no Século XXI - Rede Multidisciplinar de Pesquisa da Grande Área de Ciências Humanas e Sociais. Esta rede congrega pesquisadores

seniores da UFF oriundos de nove Programas de Pós-Graduação, coordenada pelo PPG em História. Tem como objetivo a melhoria da biblioteca, em acervo e equipamentos (como scanners de última geração para digitalização de obras raras), com acesso universalizado a todos os alunos, inclusive com acervos digitais (como toda a coleção da editora Zahar, disponibilizada para leitura de até 20 títulos concomitantes); tal projeto vem, ano a ano, qualificando sobremaneira a BCG.

Acrescente-se, também, o acesso por alunos e professores, através da plataforma CAFe, ao Portal de Periódico da CAPES, uma ferramenta única no mundo e fundamental para a formação de nossos pesquisadores por ser a fonte mais importante para pesquisas e consultas de artigos e dissertações, além de vídeos, mapas e diversos tipos de conteúdos.

No que tange aos periódicos, além das assinaturas institucionais, toda comunidade acadêmica tem acesso ao conteúdo integral disponível no Portal de Periódicos da CAPES, em dados gerais representa: 30 bases de dados sendo: 07 bases de dados referenciais com resumo, 17 bases de dados de texto completo, com mais de 392 periódicos; 01 base de dados de livros eletrônicos, mais de 153 mil títulos; 02 bases de teses e dissertações.

TÍTULO DAS BASES	TIPO DAS BASES
Academic Search Premier - ASP (EBSCO)	Referenciais com resumos, textos completos
Annual Reviews	Textos completos
Applied Social Sciences Index and Abstracts (ASSIA)	Referenciais com resumos
Cambridge Core	Textos completos
Emerald Insight (Emerald)	Textos completos
Britannica Academic Edition	Obras de referência
Gale - Academic OneFile	Textos completos
Highwire Press	Textos completos
Information Science & Technology Abstracts - ISTA (EBSCO)	Referenciais com resumos
JSTOR Arts & Sciences III Collection (Social Sciences)	Textos completos
Library, Information Science & Technology Abstracts	Referenciais com resumos, textos completos
Library, Information Science Abstracts - LISA (ProQuest)	Referenciais com resumos
OECD iLibrary	Textos completos, estatísticas, livros
Oxford Journals (Oxford University Press)	Textos completos
Programa de Publicações Digitais da PROPG (Unesp)	Livros
Reference Reviews (Emerald)	Referencias com resumos
Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)	Arquivos Abertos e Redes de e-prints, repositórios institucionais
SAGE Journals Online	Textos completos
SciELO.ORG	Textos completos, sites com periódicos de acesso gratuito
Science (AAAS)	Textos completos
Science Direct (Elsevier)	Textos completos
SocINDEX with Full Text (EBSCO)	Referenciais com resumos, textos completos, livros
SpringerLink	Textos completos
Web of Science - Coleção Principal (Thomson Reuters Scientific)	Referenciais com resumos
Wiley Online Library	Textos completos
Repositório Institucional do Museu Paraense Emilio	Repositórios Institucionais

Goeldi	
SCOPUS (Elsevier)	Referenciais com resumos
DOAB: Directory of Open Access Books	Livros
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	Repositórios Institucionais
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - Portal de Periódicos	Textos completos

Por fim, acrescentamos alguns procedimentos importantes de se destacar. Primeiro foram os processos de discussões coletivas - Fóruns - realizados com o objetivo de discutir a formação do Produtor Cultural e a estrutura do curso da UFF. Foram dois os principais momentos onde isso se deu de modo mais formalizado, sendo o último deles em fins de 2010 e que embasou o ajuste curricular de 2011. Em seguida, destaque o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que vem discutindo as alterações do PPP nos anos seguintes.

Outro expediente importante foram as realizações a partir do próprio curso e/ou tendo sua parceria, de eventos científicos, dos quais destacamos os mais expressivos: *Reflexões sobre a cultura* (2004); *Seminário Internacional Panorama da Organização da Cultura na América do Sul* (2011); *II Encontro Brasileiro de Estudos em Cultura* (2014), *Seminário Internacional Cultural e Democracia* (2019), *Ciclo internacional Illuminare* (2020 - virtual), *Ciclo Emergências de Vidas e Imaginários* (2021 – virtual). Some-se a isso o incentivo à participação discente nas edições do *Seminário Internacional de Políticas Culturais* realizado de 2010 a 2019 na cidade do Rio de Janeiro.

Em termos mais internos – criamos, em 2011, as *Jornadas de Estudos em Produção Cultural*, envolvendo semestralmente os alunos inseridos na produção da monografia de final de curso. O evento *Semana 15+5* comemorou os 15 anos do curso em Niterói e os 5 anos do curso em Rio das Ostras. O evento *Semana de Produção Cultural*, inicialmente produzido pela coordenação, ficou paralisado por alguns anos, sendo retomado nos últimos anos com produção direta pelos alunos.

2. Objetivos do Curso

O curso de Produção Cultural da UFF tem como objetivo principal formar profissionais aptos a atuar no campo da organização da cultura, seja nas mediações entre criação e produção artístico-cultural e sua fruição, seja no planejamento, gestão e curadoria de equipamentos culturais os mais diversos, seja na implantação e gestão de políticas culturais, públicas, institucionais e comunitárias.

Ressalte-se que o curso de graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense capacita bacharéis cujos eixos de formação trilharam disciplinas de três grandes campos conceituais e práticos: Fundamentos dos meios expressivos e linguagens artísticas; Teorias da Arte e da Cultura; Planejamento e gestão cultural.

Como apontado por Rodrigues (2012) em relação aos objetivos gerais que norteiam esta formação:

A natureza dos mecanismos de produção e circulação de informação e dos bens e serviços culturais, a complexidade social das camadas populacionais e o tipo de relação que mantêm com outras redes sociais, os novos esquemas de relações territoriais, os deslocamentos e trocas culturais e artísticas, as novas formas e valores dos objetos e signos da cultura material e imaterial, as tensões e disputas no e a partir do campo cultural exigem novos olhares sobre esta realidade, através dos quais a articulação das disciplinas tradicionais possa ser revista para dar lugar a outros instrumentos e outras abordagens teóricas e instrumentais. Este é um dos desafios da academia hoje. (RODRIGUES, 2012, p. 65)²

Quando foi criado o bacharelado em Produção Cultural UFF em Niterói em 1995, o contexto nacional demandava profissionais que atuassem criticamente no campo cultural, face à importância quase que exclusiva das leis de incentivo cultural baseadas na renúncia fiscal. Passados 20 anos, a necessidade principal passou a ser a de formar, também, quadros capazes de atuar e fortalecer a gestão de processos e de políticas públicas na área da cultura.

3. O campo profissional da organização da cultura

Em se tratando de uma formação recente (a UFF foi pioneira em 1995), sem parâmetros curriculares nacionais, as graduações em Produção Cultural no país são ainda em pequeno número e com formatos e terminologias variadas. De modo geral, pode-se destacar que estamos num campo do conhecimento em que as denominações dos profissionais são flutuantes ou mesmo ambivalentes, e cujos sentidos diferem conforme o momento histórico e conjuntural do país. Vejamos algumas das terminologias em uso, ou já utilizadas pelo setor cultural: Animador cultural, Promotor cultural, Mediador cultural, Agente cultural, Produtor cultural, Gestor cultural (maior detalhamento em Rodrigues, 2012).

Há certa indefinição também sobre as terminologias utilizadas para os cursos na área de produção e gestão da cultura, e isso desde os primórdios da formação, na década de 1990. Ainda hoje, as denominações e tipologias são bem diversas, e mesmo diferenciadas. Em termos de

² RODRIGUES, Luiz Augusto F. Formação e profissionalização do setor cultural - caminhos para a institucionalidade da área cultural. *PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*, Niterói, Ano 2, n. 3, p. 63-79, set. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/10354>.

graduação, encontramos três formatos principais: bacharelado independente, habilitação em outro bacharelado, graduação tecnológica. Os dados gerais do país, segundo mapeamento em periódica atualização (ver RODRIGUES; MARCO, 2018)³ remetem para:

- três bacharelados denominados Produção Cultural (UFF/*campus* Niterói, UFF/*campus* Rio das Ostras, IFRJ/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro/*campus* Nilópolis);
- um bacharelado em Produção e Política cultural (Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA/*campus* Jaguarão) e um bacharelado interdisciplinar com concentração em Política e Gestão da Cultura (Universidade Federal da Bahia-UFBA/*campus* Ondina).

Tem-se ainda o campo de gestão e organização da cultura como ênfase (ou habilitação) em graduações mais “tradicionais”, como: Comunicação Social com ênfase em Produção em Comunicação e Cultura (UFBA/*campus* Ondina), Comunicação Social com ênfase em Mídias Sociais e Produção Cultural (Universidade Federal de Pernambuco; o mais recente dos cursos), Relações Públicas com ênfase em Produção Cultural (UNIPAMPA/*campus* São Borja), Administração com ênfase em Marketing e Entretenimento (Escola Superior de Propaganda e Marketing/*campus* Rio). Fica evidente a pluralidade e diversidade de enfoques.

Se observarmos as graduações tecnológicas (estas em bem maior quantidade e diversidade regional no país), as denominações variam em: Produção Cultural, Gestão Cultural, Gestão de Eventos. Em percentuais gerais, por região, tem-se (dados de 2018): região Norte sem nenhum curso, Nordeste com quatro cursos (14%), Centro-Oeste com seis cursos (21%), Sul com cinco cursos (17%) e Sudeste com 14 cursos (48%), sendo que destes 48%, 64% estão localizados no estado de São Paulo.

As formações em produção e gestão cultural ganharam força, mas ainda estão bastante aquém das necessidades nacionais. A própria implementação de políticas públicas de cultura (federais, estaduais e municipais) de modo mais qualificado (como aconteceu a partir dos anos 2000) vem demandando novos olhares sobre a formação da área, tanto dos quadros técnicos envolvidos quanto dos propositores e gestores responsáveis pela implantação e acompanhamento das políticas traçadas. Profissionais oriundos de formações no campo da produção e da gestão cultural estão ocupando cargos e funções variadas na vasta gama de possibilidades no universo da organização da cultura; e isso tem feito toda a diferença. Já tivemos egressos do curso de Produção Cultural da UFF ocupando funções como secretários municipais de cultura, dirigente

³ RODRIGUES, Luiz Augusto F.; MARCO, Kátia de. *Mapeamento nacional - formação em gestão, produção cultural e entretenimento graduação e pós-graduação*. Rio de Janeiro: ABGC/Associação Brasileira de Gestão Cultural, 2018. Disponível em: <https://labacuff.files.wordpress.com/2018/09/2018-mapeamento-nacional-formac3a7c3a3o.pdf>.

regional do extinto Ministério da Cultura, gestores de equipamentos públicos de cultura, gestores de equipamentos privados e comunitários etc.

Alguns municípios vêm realizando concursos para provimento do cargo de produtor cultural, diversas empresas – públicas e privadas – vêm selecionando esses profissionais para seus escritórios de projetos culturais, assim como várias instituições culturais vêm sendo geridas por egressos de graduações da área da Produção Cultural.

Importante destacar que a formação é um dos grandes desafios do Plano Nacional de Cultura (2010), com especial acento na capacitação para a gestão na esfera da organização da cultura, assim como o Sistema Nacional de Cultura (2012) vem ampliando os espaços inserção profissional qualificada.

4. Perfil Profissional do Egresso

Em face do crescimento da participação da cultura, ou, mais especificamente, do setor cultural no contexto econômico nacional (e internacional), ampliou-se o mercado no qual novos profissionais se colocam a atuar.

Pesquisas consolidadas na base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada apontam que a conta satélite da cultura representa cerca de 5% da mão de obra empregada formalmente no País e quase 6% do PIB nacional. No plano internacional, o Banco Mundial estima que a Economia da Cultura responda por 7% do PIB mundial. Nos EUA a cultura é responsável por 7,7% do PIB, por 4% da força de trabalho e os produtos culturais são o principal item de exportação do país. Na Inglaterra, corresponde a 8,2% do PIB, emprega 6,4% da força de trabalho e cresce 8% ao ano desde 1997. Seu potencial de crescimento se mostra sobremaneira elástico, haja vista a dependência de recursos não-esgotáveis, cujo insumo básico é a criação artística ou intelectual e a inovação.

Embora se aponte claramente que as atividades relacionadas ao campo cultural sejam uma fonte importante de geração de emprego e renda, a estrutura do mercado das indústrias culturais mostra um processo de internacionalização e de alta concentração, que resulta na formação de um pequeno conjunto de conglomerados de empresas. Isto implica na sujeição dos criadores e consumidores às regras do mercado, que vêm destinando à participação dos países da América Latina na produção internacional da cultura apenas 5% dos ganhos, enquanto que Estados Unidos detém 55%, a União Europeia detém 25%, e o Japão e a Ásia detém 15%. Sobre as importações, Japão, Estados Unidos, Reino Unido e França concentraram 47% dos negócios na década de 90.

Como tal, o investimento na formação no ensino superior para a organização da cultura mostra-se um traço estratégico nas relações de intercâmbio dos produtos culturais e no fortalecimento das cadeias produtivas nacionais, para potencializar a capacidade de inserção na divisão internacional do trabalho.

Do ponto de vista das relações socioculturais no Brasil, é possível perceber certa analogia ao padrão de concentração internacional. Bastante conhecido o fato de que o acesso aos bens sociais raros encontra-se majoritariamente aproximado - tanto espacialmente, quanto reproduzindo seus modos de expressão estética - aos sujeitos sociais que ocupam os lugares privilegiados na estrutura social.

Em razão disto, o curso de Graduação em Produção Cultural, busca desenvolver em seus alunos habilidades que os capacitem para o exercício profissional a partir de um conjunto de focos:

- para atuarem de forma crítica e criativa no âmbito da indústria cultural, na geração de conhecimento no campo arte e cultura, bem como no planejamento e na gestão da mesma;
- para entenderem que a produção cultural, não deve ser vista, apenas, como um mero mecanismo de mercado, como um artefato, como uma iniciativa inconsequente e vazia de substância disciplinar, tão somente até hoje valorizada por setores hegemônicos da mídia;
- para consolidar uma profissão que possa ter, enquanto consciência política daquilo que verdadeiramente vem a ser produção cultural, conotações das mais diversas: a gestão do cotidiano no que concerne à arte e cultura, o conhecimento das tradições, o reconhecimento da trajetória do humano em um mundo que por ele mesmo é transformado.

Dados discentes

Quantitativos de egressos por ano

200	200	200	200	200	200	200	200	200	201	201	201	201	201	201	201	201	201	201	202	202
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1
9	24	28	35	20	37	20	43	15	44	51	47	43	56	34	43	50	32	44	44*	27

*Com a pandemia do COVID-19 houve atraso no início do semestre em 2020, o que se desdobrou no fato de algumas defesas de monografia do semestre 2020/2 acontecerem no início de 2021.

Com a pandemia do COVID-19 e a necessidade do afastamento social, os semestres dos anos de 2020 e 2021 aconteceram em formato remoto na sua totalidade. Tal fato levou a que os processos acadêmico-pedagógico tenham desenvolvido e utilizado um conjunto diferenciado de modos de ensino-aprendizado, alguns deles incorporados no atual ano de 2022, no qual apenas parte das disciplinas estão aconteceram no formato remoto e/ou híbrido.

Em relação aos TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), alguns estudos indexaram as monografias: indexação por ano; indexação temática; estudos bibliométricos referentes ao ano 2016. Tais estudos podem ser acessados em:

CASTRO, Flávia Lages; RODRIGUES, Luiz Augusto F. Formação e pesquisa em produção cultural. In: CALABRE, Lia; DOMINGUES, Alexandre. *Estudos sobre política culturais e gestão da cultura: análises do campo da produção acadêmica e de práticas de gestão*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019. Disponível em: <https://labacuff.files.wordpress.com/2019/10/2019-formac3a7c3a3o-e-pesquisa...-la-e-fl-cap.-cc3a1tedra.pdf>.

RODRIGUES, Luiz Augusto F. *Indexação tematizada dos TCCs de Produção Cultural da UFF 2001-2017*. Niterói: LABAC-UFF, 2018. Disponível em: <https://labacuff.files.wordpress.com/2018/10/2018-indexac3a7c3a3o-tematizada-dos-tccs-produc3a7c3a3o-cultural-uff-2001-a-20171.pdf>.

Outros estudos sobre o curso da UFF, inclusive seus egressos, estão disponíveis em:

RODRIGUES, Luiz Augusto F. Formação e profissionalização do setor cultural - caminhos para a institucionalidade da área cultural. *PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*, Niterói, Ano 2, n. 3, p. 63-79, set. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/10354>.

RODRIGUES, Luiz Augusto F. Produção Cultural na Universidade Federal Fluminense: trajetória e atualidades de um bacharelado (e outras reflexões). In: COSTA, Leonardo; MELLO, Ugo. *Formação em organização a cultura no Brasil: experiências e reflexões*. Salvador: EdUFBA, 2016. Disponível em: <https://labacuff.files.wordpress.com/2021/01/2016-producao-cultural-na-uff...-trajetoria-e-atualidade...-cap.-livro-ufba.pdf>.

Complementam as informações as seguintes monografias de final de curso:

2008: BALO, Suely Carolina Góes. *Produção Cultural: o curso, o mercado e os mecanismos*.

2010: SILVA, Almir Miranda da. *Reestruturação do portal do curso de Produção Cultural*.

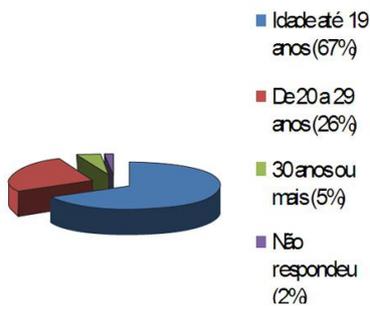
2012: CHAVES, Plínio Calmeto. *Produtor cultural em formação: tipologia da graduação e campo profissional no Brasil*.

2019: SANTOS, Cíntia Tavares dos. *Produção Cultural: um estudo da trajetória da profissão através do bacharelado da UFF*.

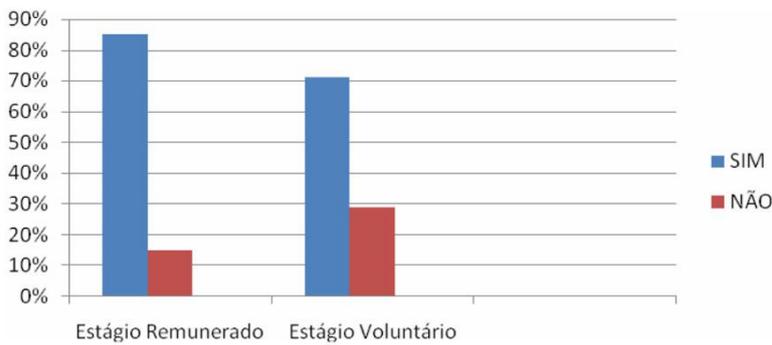
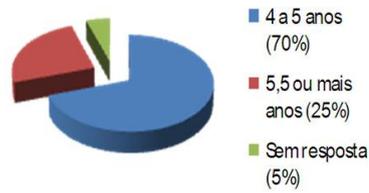
Em dois momentos (2011 e 2017) a coordenação de curso fez levantamentos e tabulou dados referentes ao egressos, ao mercado de trabalho e percepções sobre o curso. Os dados a seguir foram extraídos de dois trabalhos citados acima: Rodrigues (2012) e Santos (2019).

DADOS de 2012:

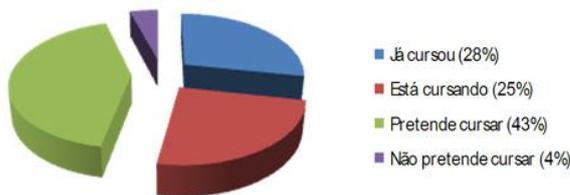
Idade ao ingressar no curso



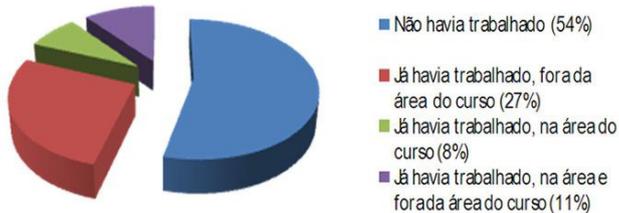
Permanência na universidade



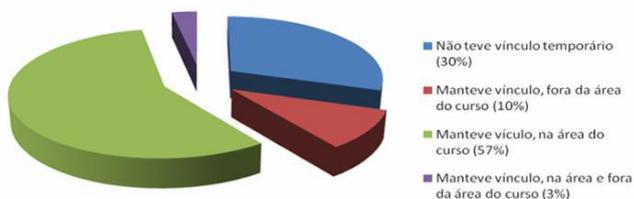
Inserção na pós-graduação



Trabalho anterior ao ingresso no curso

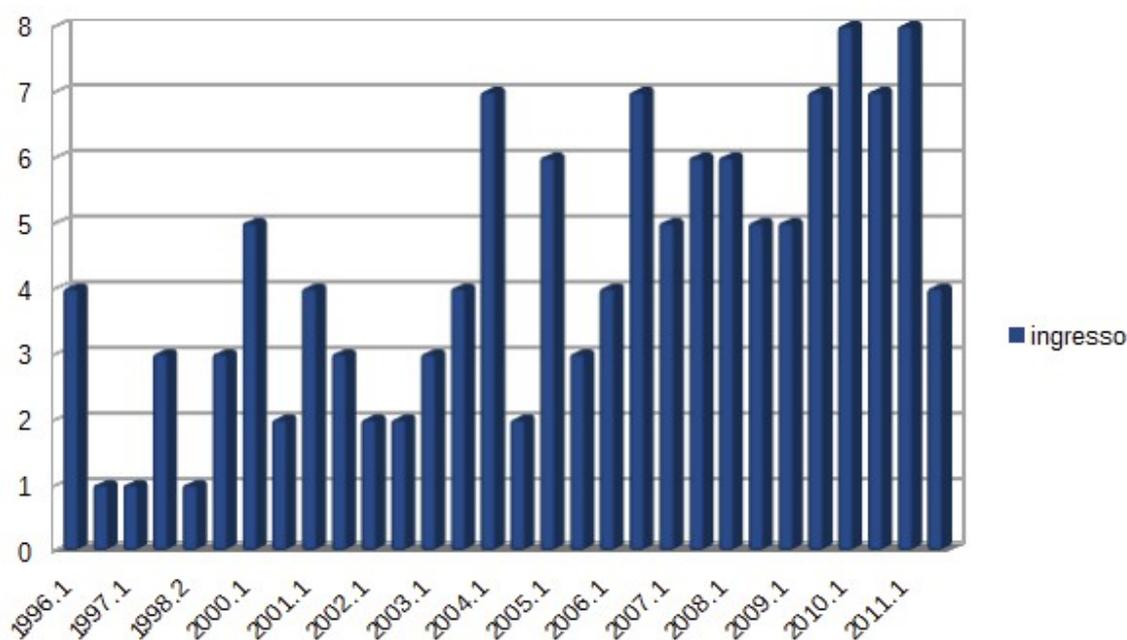


Vínculo durante o curso



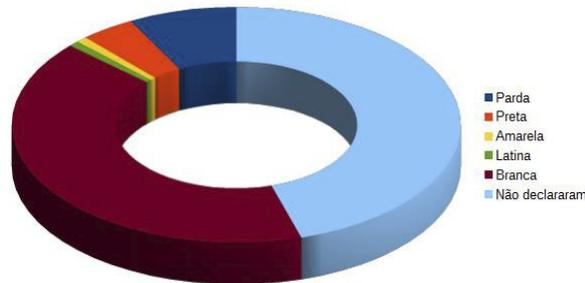
CAMPOS ATUAIS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS	%
Produção executiva (projetos e espaços culturais)	17%
Produção audiovisual	12%
Produtor cultural em órgãos públicos	9%
Gestão de projetos culturais	9%
Gestores/produtores em suas próprias empresas culturais	8%
Magistério superior na área de Produção/Gestão cultural	7%
Produção teatral	2%
Produção musical	2%
Outras áreas culturais	5%
Subtotal (trabalho na área de formação)	72%
Marketing e comunicação institucional de empresas	8%
Trabalho na área de gestão/administração em geral	8%
Subtotal (trabalho em áreas correlatas)	16%
Outras áreas ou sem resposta	12%

PERCEÇÃO DO CAMPO PROFISSIONAL PELOS EGRESSOS	%
Como produtor(a) cultural	18%
Gestor de espaços culturais	6%
Como gestor público	12%
Como agente cultural	9%
Atuação em outra área cultural	21%
Atuação como artista	2%
Atuação na área acadêmica	10%
Não atua no campo de formação	20%
Não respondeu	2%

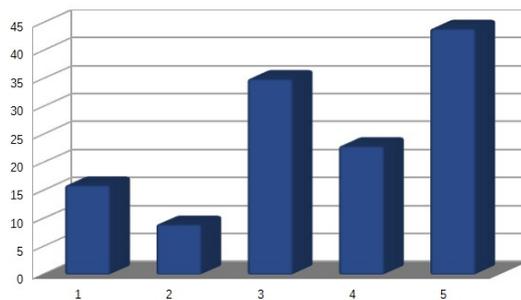


DADOS DO TCC DE 2019

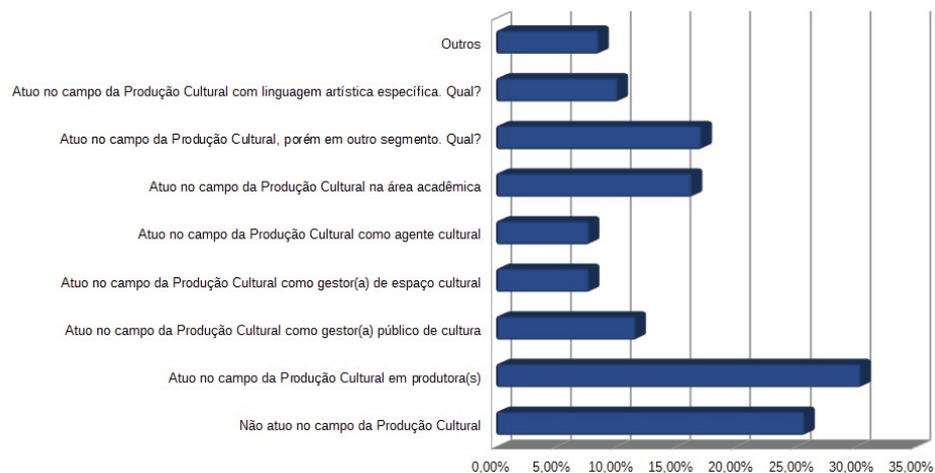
Os gráficos a seguir representam os egressos e egressas que participaram da pesquisa, conforme as diferentes turmas de ingresso, e segundo classificação étnica (cf. IBGE).



Inserção no mercado de trabalho (total de respostas = 182):



Quanto ao grau de satisfação quanto ao ingresso no mundo do trabalho, a pesquisa chegou ao seguinte resultado (no qual 5 representa o maior grau de satisfação):



Inserção no mundo profissional.

5. Estrutura Curricular

Buscando reforçar a interdisciplinaridade, assim como a construção particularizada de percursos formativos complementares, o curso é integrado por carga horária de disciplinas optativas e atividades complementares (AC). Destaque-se, ainda, que os discentes buscam disciplinas optativas principalmente em três departamentos: Mídia e estudos culturais; Cinema e audiovisual; e Arte.

Em termos percentuais e quantitativos, tem-se:

CH total = 2655 h

Disciplinas obrigatórias:

Disciplinas em si: 1575 h (59%)

Trabalho final I e II: 390 h (14,7%)

Disciplinas optativas e eletivas: 510 h (19%)

Atividades Complementares: 180 h (6,8 %)

De onde se conclui que mais de 25% da CH são compostos por conteúdos e atividades de livre escolha dos discentes.

Está em processo na UFF a ampliação da articulação dos componentes curriculares com o campo da extensão universitária, o que ensejará mudanças mais estruturais a impactar o PPP. A partir da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFF (Res. CEPEX n. 567/2021), o curso de Produção Cultural não pode aumentar as atuais 2655 horas que integram seu currículo e deve considerar ao menos 270h que tenham perfil extensionista. A partir de discussões e deliberações junto ao NDE e ao Colegiado de Curso, optou-se por distribuir toda esta CH em algumas disciplinas que apontam claramente seu perfil extensionista, pois como discutido internamente, muitas de nossas disciplinas promovem intervenções práticas nas realidades, seja através do próprio processo metodológico da pesquisa-ação, seja incluindo em seu planejamento o desenvolvimento de palestras e pequenos seminários que assumem formato aberto também ao público externo, assim como promovem processos de interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, com forte protagonismo do corpo discente.

Trajetória da estruturação do curso e organização curricular

Quando o curso foi criado em 1995 (primeiro ingresso de alunos em 1996), o Departamento de Arte da UFF oferecia disciplinas da área artística para cursos de Arquitetura, de Comunicação, entre outros. Assim, a primeira estrutura muito assentada no campo das Artes, e um

conjunto de disciplinas de administração e gerência cultural, buscando – sobretudo – discutir e capacitar o aluno no âmbito das leis de incentivo e da gestão de espaços e de projetos culturais.

Passados os primeiros quatro anos, fez-se reforma curricular que ajustou o fluxograma do curso, em especial criando um foco maior nas áreas de planejamento e gestão, introduzindo quatro disciplinas consecutivas de *Projeto cultural I, II III e IV*, e a disciplina de *Processos de gestão cultural*. Com a reforma curricular de 2000, o curso passou a estruturar-se (como até hoje) em torno de três linhas: a) fundamentos das linguagens artísticas; b) teorias da arte e da cultura; c) planejamento e gestão cultural. Se antes o foco do curso se assentava na arte, agora ele assumia maior centralidade em torno da gestão e das políticas em cultura de forma mais ampla.

A linha das disciplinas de Projeto Cultural merece ser descrita (mesmo que brevemente), para melhor visualização.

Projeto cultural I: planejamento do evento cultural e sua formatação tendo em vista seu enquadramento nas leis de incentivo e/ou busca de patrocinadores;

Projeto cultural II: a dimensão do planejamento institucional de espaços culturais;

Projeto cultural III: planejamento e articulação de ações culturais junto a grupos culturais e sociais diversos;

Projeto cultural IV: planejamento cultural em escala municipal ou regional.

Tem-se assim o Currículo alterado para sua versão 33.01.002

Em 2011, procedemos a ajuste curricular no projeto do curso. Esse ajuste foi fruto de discussões periódicas com os alunos, seminários internos, implementação de um fórum de discussões para tratar das questões referentes ao projeto pedagógico. A partir de tal metodologia, optou-se pelo ajuste curricular (o que não implicaria em alteração da carga horária): foram feitas alterações de nome de disciplinas, alterações em relação à periodização de certas disciplinas, inclusão de novas obrigatórias capazes de ajustar a estrutura do curso às demandas da profissão, e inclusão das denominadas Atividades Complementares (AC). Desse modo, manteve-se as 2655h totais do curso, ampliando-se 60h em disciplinas obrigatórias e incorporando 120h em AC, como a seguir:

- Inclusão de quatro novas disciplinas obrigatórias:

Práticas experimentais em produção cultural;

História do patrimônio cultural;

Economia da cultura; e

Métodos de planejamento em pesquisa cultural.

- Alteração de nome de três disciplinas obrigatórias:

Introdução aos estudos em produção cultural (ex-Tópicos especiais em produção cultural);

Legislações culturais e direitos autorais (ex-Administração e gerência cultural I); e

Gestão de espaços culturais (ex-Administração e gerência cultural II).

- Transformação de três disciplinas de obrigatória em optativas:

Estética e Cultura I;

Arte e Pensamento;

Direção de Arte III.

Segue a estrutura curricular vigente com a reforma de 2011, com indicação das três grandes áreas que estruturam o curso. Observa-se que, com exceção das cargas horárias indicadas, todas as demais são de 60h, ou seja: 4h/semanais durante 15 semanas. Assim como todas as disciplinas são ligadas ao Departamento de Arte, à exceção das três indicadas como créditos externos. Indicou-se, ainda, a existência de pré e de co-requisitos entre disciplinas.

. Fundamentos dos meios de expressão (360h):

1º semestre: Fundamentos da Literatura.

2º semestre: Fundamentos das Artes Plásticas; Fundamentos da Música.

3º semestre: Fundamentos da Dança; Fundamentos do Teatro.

4º semestre: Fundamentos das Artes Audiovisuais.

. Teorias da arte e da cultura (225h):

1º semestre: Teoria da Arte.

2º semestre: Teorias da Cultura I (pré-requisito de Métodos de Pesquisa em Cultura); Arte Brasileira e Cultura Contemporânea (45h).

5º semestre: Ética e Estética.

. Planejamento cultural (870h):

1º semestre: Práticas Experimentais em Produção Cultural; Introdução aos Estudos em Produção Cultural (30h).

2º semestre: Legislações de Incentivo à Cultura e Direitos Autorais (pré-requisito de Projeto Cultural I; e de Gestão de Espaços culturais).

3º semestre: Projeto Cultural I (pré-requisito de Projeto Cultural II); Gestão de Espaços Culturais (pré-requisito de Projeto Cultural II; e de Processos de Gestão Cultural); História do

- Patrimônio Cultural (30h); Métodos de Pesquisa em Cultura (pré-requisito de Políticas Culturais; e de Métodos de Pesquisa e Planejamento Cultural).
- 4º semestre: Marketing Cultural; Projeto Cultural II (pré-requisito de Projeto Cultural III); Políticas Culturais; Seminários Experimentais em Produção Cultural (30h).
- 5º semestre: Economia da Cultura; Projeto Cultural III (pré-requisito de Projeto Cultural IV); Processos de Gestão Cultural (pré-requisito de Projeto Cultural IV).
- 6º semestre: Projeto Cultural IV; Métodos de Pesquisa e Planejamento Cultural (pré-requisito de Trabalho Final I).

. Créditos externos (180h):

1º semestre: Introdução à Filosofia; Introdução à Administração.

2º semestre: Realidade Socioeconômica e Política Brasileira.

Integram o currículo 60h em disciplina(s) eletiva(s), 450h em disciplinas optativas, e 120h em AC. Para a integralização final, o(a) discente deve estruturar o TCC, dividido em Trabalho Final I (165h) e Trabalho Final II (225h).

O curso admite dois formatos de TCC: projetual (simulado ou realizado, do qual fazem parte o projeto propriamente dito e um memorial conceitual) ou monográfico. Como requisito final, o TCC é defendido perante banca integrada pelo orientador(a) e mais dois membros.

Como complemento de informação, indicamos o site oficial do curso, no qual pode ser visualizada a ementa de cada disciplina. Indica-se também o site que aglutina a produção monográfica, sobretudo dos últimos dez anos (até 2011 os TCC eram entregues apenas em versão impressa e se encontram registrados e disponíveis para consulta na Biblioteca Central do Gragoatá).

Novo ajuste curricular feito em 2017, também sem alteração do PPC, transformou de obrigatória em optativa a disciplina *Introdução à filosofia* (uma demanda do departamento por excesso de comprometimento com disciplinas a partir da criação da graduação em Filosofia), cuja carga horária de 60h passou a ser aproveitada para ampliação das ACs, agora com 180h; e alterou a periodização da disciplina *Teoria da cultura* do 2º para o 1º período. Outra discussão importante desenvolvida no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso foi a redução quase que completa de pré e co-requisitos, permanecendo apenas os pré-requisitos entre os *Projetos culturais de I a IV*, e o pré-requisito entre *Métodos de pesquisa e planejamento cultural* e o *Trabalho final I e II*.

Em 2022, fruto do Ajuste Curricular demandado pela já citada Res. CEPEX 567/2021, aproveitou-se o momento para ajustar algumas demandas que já vinham sendo discutido no curso: ampliação da CH de quatro disciplinas inferiores a 60h. Isto provocará acréscimo de 105h que será resolvido da seguinte maneira (de modo a manter a CH atual): subtração de uma disciplina Optativa de 30h e redução das ACs em 75h, passando de 180h para 105h.

Com isso, a Estrutura Curricular definida e aprovada em reunião conjunta do NDE e Colegiado em 11 de maio de 2022 passa a ter a configuração ajustada conforme a seguir (todas as demais estruturas anteriores do PPP do curso permanecem vigentes).

No caso do bacharelado em Produção Cultural, cuja carga horária atual já é superior à mínima exigida nas regulamentações nacionais, a carga horária de extensão (CHE) de 270 horas não poderá gerar ampliação na carga horária total (CHT). Após discussões sobre o perfil do curso e sobre todas as disciplinas obrigatórias que compõem o currículo, NDE e Colegiado aprovaram que a necessária manutenção da CHT atual de 2655 horas que incluía 270h de CHE será atendida através do reconhecimento de ações de extensão em algumas disciplinas obrigatórias do currículo, conforme será discriminado mais a frente. Optou-se por distribuir toda esta CHE em algumas disciplinas que apontam claramente seu perfil extensionista, uma vez que estas promovem intervenções práticas nas realidades, seja através do próprio processo metodológico da pesquisa-ação, seja incluindo em seu planejamento o desenvolvimento de palestras e pequenos seminários que assumem formato aberto também ao público externo, assim como promovem processos de interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, com forte protagonismo do corpo discente. Desta forma, a CHT total de 2655h fica assim distribuída: Disciplinas Obrigatórias = 2070h; Disciplinas Optativas = 420h, Disciplina Eletiva = 60h, Atividades Complementares = 105h.

Quanto às disciplinas a terem CH ampliada, as mesmas deverão ser criadas com novos nomes e composição, assim:

a) a atual GAT00188 – Introdução aos Estudos em Produção Cultural – 30h passa a se chamar *Estudos em Produção Cultural* – 60h;

b) a atual GAT00135 - Arte Brasileira e Cultura Contemporânea – 45h passa a se chamar *Arte e cultura contemporânea no Brasil* – 60h;

c) a atual GAT00187 – História do Patrimônio Cultural – 30h passa a se chamar *História do Patrimônio Cultural – geral e Brasil* – 60h;

d) a atual GAT00206 - Seminário Experimental em Produção Cultural – 30h passa a se chamar *Seminários temáticos em Produção Cultural* – 60h.

Quanto às disciplinas reconhecidas com CHE, tem-se a especificação de suas respectivas CHE conforme a seguir:

Práticas Experimentais em Produção Cultural – 40h ;

Estudos em Produção Cultural – 20h ;

Métodos de Pesquisa em Cultura – 20h ;

Projeto Cultural I – 20h ;

Gestão de Espaços Culturais – 20h ;

Projeto Cultural II – 30h ;

Marketing Cultural – 10h ;

Seminários temáticos em Produção Cultural – 50h ;

Projeto Cultural III – 20h ;

Processos de Gestão Cultural – 10h ;

Projeto Cultural IV – 20h ;

Métodos de Pesquisa e Planejamento Cultural – 10h.

6. Conteúdos curriculares / Disciplinas obrigatórias

Com foco na flexibilização curricular a partir das disciplinas optativas, discriminamos a seguir apenas o quadro das obrigatórias, excluindo-se Trabalho final I e II – respectivamente 7º e 8º semestres).

Disciplina	Ementa
1º semestre	
Fundamentos da Literatura	História da Literatura. Estilos e gêneros literários. Movimentos literários. Poéticas Literárias. Escrita e Oralidade. Literatura e intersemiotividade. A fonte literária e os diversos meios de expressão.
Práticas Experimentais em Produção Cultural	Desenvolvimento de atividades com a participação de docentes e discentes e profissionais qualificados em temáticas afins às áreas artísticas e culturais.
Teoria da Arte	Origens da experiência estética. Arte e techné. Arte e ofício. Arte e idéia. Arte e conhecimento. Arte e técnica.
Estudos em Produção Cultural	Contexto da produção cultural no país. Conceitos e categorias em produção cultural. Sistema de produção cultural. Circuitos culturais. Esferas e âmbitos do planejamento cultural: evento cultural, ação cultural, programa de ações culturais, política cultural.
Teorias da Cultura I	A cultura como conceito antropológico. A relativização dos determinismos biológico e geográfico: tradição e mudança. Reprodução e manutenção dos sistemas culturais. Cultura material e aspectos imateriais da produção cultural. Cultura meio ambiente e etnodesenvolvimento.
Introdução à Administração	Evolução do conceito de Administração. Empresa. Funções da empresa. Atividades de administração da empresa. Funções essenciais do administrador. Funções de administração: planejamento, organização, direção e controle. Atividades técnicas auxiliares de administração. Evolução do pensamento administrativo. Administração e desenvolvimento.
2º semestre	
Fundamentos da Música	História da música: música renascentista, barroca, romântica, moderna e contemporânea. Estilos e gêneros musicais. Elementos estruturais da linguagem

	musical.
Fundamentos das Artes Plásticas	História da arte: o Renascimento, o Maneirismo e o Barroco, o advento da arte moderna, movimentos artísticos do século XIX, as vanguardas históricas, a arte contemporânea. Elementos estruturais da linguagem plástica.
Legislações de Incentivo à Cultura e Direitos Autorais	Viabilização de projetos culturais. Captação e administração de recursos. O patrocinador. Produção executiva. Montagem e organização de equipe. Estudos de leis de financiamento cultural. Estudo dos Direitos Autorais.
Arte e Cultura Contemporânea no Brasil	Campo histórico da arte no Brasil. Categorias estéticas da arte no Brasil, estilos, tendências, movimentos. Teorias da cultura e da arte brasileira.
Realidade Sócio-Econômica e Política Brasileira	O movimento de 30: o "redescobrimto" do Brasil. O Estado Novo: O autoritarismo e o nacionalismo. O desenvolvimento: a institucionalização o nacionalismo, o nacional-popular e o reformismo. O autoritarismo: a intensificação do capitalismo e a diversificação da crítica: os movimentos populares e as manifestações culturais.
3º semestre	
Fundamentos da Dança	História da dança do rito ao espetáculo, a dança de corte, a dança clássica, a romântica, a moderna, a contemporânea e mito. Poéticas expressivas do corpo. Elementos estruturais da dança.
Fundamentos do Teatro	História do teatro. Estilos e gêneros teatrais. Modalidades do espaço cênico. Elementos estruturais da linguagem teatral. Teatro e intersemioticidade.
Métodos de Pesquisa em Cultura	Ciência, verdade e conhecimento <i>versus</i> doxa e senso comum. Construção do objeto e formulação de hipóteses Gênese das questões e estratégias de demonstração. A observação participante e a pesquisa-de-campo. Estratégias de coleta de dados. Elaboração de projetos de pesquisa.
Projeto Cultural I	Projetos de eventos culturais. Inserção do evento em circuitos culturais. Projeto e demandas culturais Metodologia e conceito para desenvolvimento de eventos culturais. Concepção e operacionalização de eventos culturais.
Gestão de Espaços Culturais	Gerência de instituição cultural (pública e privada). Pesquisas de Centros Culturais: identidades e funções. Relação espaço cultural e comunidade. Seleção e coordenação de equipe.
História do Patrimônio Cultural – geral e Brasil	O conceito de patrimônio cultural. Políticas da memória. Perspectivas históricas da política patrimonial brasileira. Os intelectuais e a organização da cultura. O patrimônio material e imaterial. Movimentos sociais e patrimônio cultural.
4º semestre	
Fundamentos das Artes Audiovisuais	História do cinema. Experiência e movimentos cinematográficos. Gêneros cinematográficos O cinema no Brasil. Elementos estruturais da linguagem cinematográfica. Cinema e Intersemioticidade. A imagem filmica. eletrônica e digital.
Projeto Cultural II	Ação cultural voltada à concepção conceitual e programática de espaços culturais. Programas de demandas culturais. Significados e funções dos espaços culturais. Inserção local e global. Metodologia e conceito para desenvolvimento de espaços culturais. Modelos de sustentabilidade.
Políticas Culturais	Modelos de políticas culturais. História das políticas culturais no Brasil. O Estado e a Cultura. Política cultural como política pública.
Marketing Cultural	O mercado do produtor cultural. Marketing: conceitualização. Especificidades do marketing cultural. Mercado simbólico e imagem empresarial. Marketing institucional e marketing privado. Estratégias de marketing. Projeto cultural e mídia.
Seminários Temáticos em Produção Cultural	Palestras, relatos e debates de pesquisas e projetos na área de produção cultural, realizados por professores pertencentes ao curso e a outras instituições, como também por artistas e produtores culturais atuantes no mercado.
5º semestre	
Projeto Cultural III	Programa de ações culturais voltado para o incremento das manifestações artísticas e culturais de grupos sociais. Mapeamento cultural. Criação de circuito cultural comunitário. Metodologia e conceito para o programa de ações culturais. Modelos de sustentabilidade.
Processos de Gestão Cultural	Cultura. Economia e Urbanismo. Gestão cultural e gestão urbana. Modelos e práticas de gestão cultural. Gestão cultural pública, privada e comunitária. Inter-relações dos atores e agentes Sociais na consolidação da gestão cultural.
Ética e Estética I	Ethos e Aesthesis como dimensões originárias do homem. O ético como situamento do homem (morada) e o estético como expressão do mundo. Possibilidades de

	expressivo do ético no estético e implicações dessa relação no conteúdo das artes: o "eu" e o "nós" artísticos, a arte individual, arte pela arte, arte engajada, arte-propaganda.
Economia da Cultura	Introdução ao pensamento econômico. Cultura e desenvolvimento. As características dos produtos e serviços culturais. Indústrias culturais e cadeias produtivas da cultura: sistemas de produção e circulação de bens culturais. O consumo cultural como atividade econômica e social. Conta satélite da cultura e o impacto da cultura na riqueza das nações. Micro e macroeconomia da cultura. A economia criativa.
6º semestre	
Projeto Cultural IV	Política Cultural Integrada voltada à diversidade de atores e grupos sociais de localidades, municípios ou regiões. Planejamento cultural com desenvolvimento de políticas setoriais. Mapeamento e diagnóstico cultural. Metodologia e conceito para o planejamento cultural ampliado. Elaboração de programas e diretrizes para a gestão cultural Cidadania e sustentabilidade.
Métodos de Pesquisa e Planejamento Cultural	O produtor e a pesquisa pragmática: pesquisa de consumo em cultura; métodos de análise de consumo cultural; análise e formação de público consumidor; métodos de análise de impacto dos fazeres culturais. Planejamento multicultural. A práxis da pesquisa científica: tipos de pesquisa e elaboração de projeto de pesquisa em Produção Cultural.

7. Metodologias de ensino

Em consonância com o PPI e PDI da Universidade Federal Fluminense (http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2017/12/PDI_2018-2022_final-CUV.pdf), os professores buscam avançar em suas práticas pedagógicas para além da adoção de aulas expositivas. Para tanto, contam com o apoio de programas que os capacitam em métodos ativos de aprendizagem, desenvolvidos pelo Programa de Inovação e Assessoria Curricular (PROIAC) da Pró-Reitoria de Graduação, por meio de oficinas específicas e de eventos que divulgam e discutem as boas e exitosas práticas. Encontra-se disponível, também, aos professores o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem denominado CONEXÃO UFF utilizado pelos professores para interações mais significativas com os alunos, utilizando a tecnologia do ensino híbrido necessário em especial nos semestres remotos decorrentes da pandemia do coronavírus (2020 e 2021) (<https://app.uff.br/portal/login?retorno=http://app.uff.br/conexaouff/>). Este ambiente está conectado com o sistema acadêmico da UFF e cada professor possui acesso as suas disciplinas e alunos inscritos, e pode se comunicar com eles coletiva e individualmente, enviar e receber mensagens, arquivos, trabalhos, gerir os conteúdos programáticos e impor um ritmo de estudo que atenda às especificidades de aprendizagem dos alunos. Tais recursos vêm sendo empregados gradativamente com maior ênfase pelos professores.

Busca-se garantir tanto a autonomia docente quanto discente, alcançada também com o desenvolvimento de seminários pelos alunos nas disciplinas, pela valorização das experiências concretas trazidas pelos discentes a partir de seus estágios e/ou pesquisas de campo.

O programa de monitoria (iniciação à docência) tem trazido resultados interessantes no acompanhamento das disciplinas, assim como a crescente articulação entre ensino/pesquisa/extensão, em especial quando se considera o expressivo quantitativo docente envolvido com ensino de graduação e de pós-graduação, assim como o interesse discente por seguir seus estudos em programas de mestrado.

Desde 2011, semestralmente, são realizadas as *Jornadas de Estudos em Produção Cultural*, na qual os alunos inscritos em Trabalho Final I apresentam, no início do semestre seguinte, seus objetos de pesquisa e os avanços alcançados na etapa inicial. As apresentações contam com debates com docentes do curso e, sobretudo nos últimos anos, com mestrandos e mestres do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades (IACS-UFF).

Busca-se que o NDE / Núcleo Docente Estruturante assuma protagonismo cada vez maior junto aos processos de acompanhamento do curso.

8. Atividades Complementares (AC)

O curso prevê, ainda, a creditação de atividades acadêmicas curriculares (AC), em conformidade com a Resolução nº 19/99 CEP/UFF. Incluem nesta categoria: a participação dos alunos em atividades de pesquisa, monitoria, extensão, participação em eventos, e outras atividades acadêmicas e culturais orientadas por docentes, e estágios supervisionados. As atividades acadêmicas complementares (AC) correspondem a 180 horas (atualmente reajustadas para 105 horas) e deverão ser normatizadas, através da coordenação de curso, conforme a DTS a seguir:

As Atividades Complementares são reguladas por Resolução GGR nº 3, de 31/08/2011 a seguir.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

RESOLUÇÃO GGR Nº 03, de 31 de agosto de 2011.

Regulamenta a operacionalização das
Atividades Complementares do Curso
de Graduação em Produção Cultural
de Niterói – IACS/UFF.

O COORDENADOR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL DO IACS - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE faz saber que o Colegiado do Curso de Graduação em Produção Cultural, no uso de suas atribuições e considerando:

A organização do Curso de Produção Cultural expressa através do seu Projeto Pedagógico, que abrange diferentes elementos estruturais do Curso;

As Atividades Complementares como componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando,

RESOLVE:

Art. 1º - Incluir as Atividades Complementares (AC) no Curso de Graduação em Produção Cultural como componente curricular obrigatório do Projeto Pedagógico do Curso, vinculado à Coordenação do Curso, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º - As AC são integradas por atividades de ensino, pesquisa, extensão, estágio profissional e outras atividades e pressupõem uma flexibilidade curricular para o estudante em relação às suas habilidades, conhecimentos e competências.

Art. 3º - A carga horária das AC será registrada no histórico escolar do aluno acompanhada do termo APROVADO.

Art. 4º - Não serão atribuídas nota e frequência para as AC, o que não acarretará mudança no coeficiente de rendimento do aluno.

Art. 5º - O Coordenador do Curso de Graduação poderá indicar um professor vinculado ao Curso para atuar como Coordenador de AC.

Art. 6º - Caberá ao Coordenador de AC, em conjunto com a Coordenação do Curso, validar a carga horária apresentada pelos alunos das atividades. Todas as atividades deverão ser relacionadas em formulário próprio e comprovadas com certificados, declaração de participação e, em alguns casos (filmes, espetáculos, exposições etc) relatórios assinados por professor responsável por disciplina da área de Fundamentos dos meios de expressão (sejam as atividades vinculadas ao não às disciplinas) indicados pelo Coordenador de AC.

Art. 7º - Para a integralização da carga horária de 120 (cento e vinte) horas referentes às AC, os alunos deverão participar de atividades relacionadas a pelo menos três das cinco categorias citadas no Art. 2º.

Art. 8º - As AC que podem ser reconhecidas para efeito de aproveitamento da carga horária, estão divididas em cinco (5) categorias:

I – Atividades de Ensino:

Compreendem a participação do aluno em palestras, congressos, seminários, conferências, monitorias e grupos de estudos oferecidos pela própria Instituição ou outras entidades (conforme aprovação do Colegiado e/ou da coordenação do curso de Produção Cultural). O limite máximo de carga horária para esta categoria é de 40 horas, independente do número de horas a mais que o aluno cumpra no(s) evento(s)/atividade(s).

II – Atividades de Pesquisa:

Esta categoria de AC inclui: participação em pesquisas e projetos sob a tutoria de professor qualificado da Universidade Federal Fluminense, do próprio Curso ou de outros Cursos. O limite máximo de carga horária é de 40 horas, independente do número de horas que o aluno cumpra no desenvolvimento da(s) atividade(s).

III – Atividades de Extensão:

As atividades desta categoria englobam cursos de extensão, participação em projetos de extensão cadastrados na PROEX ou na Coordenação, participação em Projetos de Parceria entre os governos (federal, estadual ou municipal) e a Universidade e auxílio em realização de eventos

do próprio Curso. A carga horária máxima aproveitada é de 40 horas, independente do número de horas que o aluno cumpra no(s) evento(s)/atividade(s).

IV – Atividades de Estágio Profissional não-obrigatório:

As atividades desta categoria precisam estar necessariamente formalizadas na Coordenação de Curso, e de acordo com a legislação pertinente. A carga horária máxima aproveitada é de 40 horas, independente do número de horas que o aluno cumpra em seu estágio profissional.

V – Outras Atividades:

Atendendo ao objetivo das AC de diversificar, enriquecer e complementar a formação acadêmica dos alunos do Curso de Graduação em Produção Cultural, serão levados em consideração outras atividades desenvolvidas pelos alunos, considerando o limite máximo de carga horária abaixo discriminadas, independente do número de horas apresentadas pelos mesmos à Coordenação, totalizando um máximo de 40 horas a serem aproveitadas no cômputo total das AC:

- Visitas Técnicas relacionadas com o curso de Graduação 20 h
- Audiência a teatro, cinema, concertos, espetáculos (3 horas por evento)..... 40 h
- Cursos livres em área de formação correlata ao curso de graduação (e.g. dança, artes plásticas, teatro, música, audiovisual, literatura, antropologia, administração)..... 20 h

Art. 9º - Qualquer outra atividade que o aluno julgue importante para sua formação complementar poderá ser avaliada pela Coordenação de AC e poderá ter atribuição de carga horária.

Art.10 - As Atividades Complementares na forma como tratam os Artigos desta Resolução serão obrigatórias para todos os alunos que ingressarem no Curso de Graduação em Produção Cultural– IACS/UFF a partir do Primeiro Semestre de 2012.

Art. 11 - Para os alunos matriculados em anos anteriores a 2012, poderão ser aproveitadas outras disciplinas até então computadas como Optativas na composição curricular então vigente, com as disciplinas Estágio de Iniciação à Docência; Estágio de Iniciação Científica; Estágio de Atividade Extensionista; Estágio de Atividade Profissional.

Art. 12 - A Coordenação de Curso fará as adaptações necessárias em relação aos alunos com ingresso até 2011.

Art. 13 - As cargas horárias de que tratam os artigos desta resolução deverão ser integralizadas até o penúltimo semestre cursado pelos alunos.

Art.11 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

9. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória aos/às discentes sendo requisito para obtenção do grau de Bacharel. O TCC está dividido nas disciplinas Trabalho Final I (GAT 00211), com carga horária de 165 horas, e Trabalho Final II (GAT 00212), com carga horária de 225 horas, tendo o TCC em sua totalidade duração mínima de dois semestres letivos. Os TCCs estão divididos em duas categorias: monográfica e projetual.

Métodos de pesquisa e planejamento em cultura, disciplina que antecede *Trabalho final I*, leva os estudantes a elaboram o anteprojeto da pesquisa que irão realizar. A fase de elaboração

dos anteprojetos é uma etapa importante do trabalho, pois permite o amadurecimento do tema, do problema e dos objetivos da pesquisa, tanto por meio do exercício colaborativo que se realiza em sala de aula com o professor e entre os alunos durante a disciplina, como também enseja uma aproximação maior de alunos com professores e prováveis orientadores, iniciando assim, uma maior clareza sobre a temática. Essa estratégia vem sendo adotada e vem mostrando que os alunos iniciam a elaboração dos TCC com mais desenvoltura e segurança. A apresentação dos Trabalhos seguem a norma da UFF disponível no site da Editora da UFF, intitulado “Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso” (<http://www.eduff.uff.br/index.php/livros/565-apresentacao-de-trabalhos-monograficos-de-conclusao-de-curso-e-book>).

Após aprovação na disciplina disciplinas *Trabalho final I*, o/a discente está habilitado à inscrição em *Trabalho final II*, para finalizar a construção de seu trabalho de conclusão de curso.

Após a conclusão do processo de pesquisa e escrita e da entrega de todos os documentos necessárias à finalização do curso e à expedição do diploma, o discente é avaliado por uma banca composta por três membros, sendo obrigatória a presença de seu orientador/orientadora. A nota final da disciplina corresponde à média dos três avaliadores, e responde necessariamente ao modelo de avaliação determinado em Colegiado, conforme a seguir:

I: APRESENTAÇÃO ESCRITA: 40%): Estrutura metodológica (método adequado, problematização, objetivos, referencial teórico); Formatação (respeito às normas técnicas); Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (aspectos formais em relação aos elementos: pré-textuais); Clareza e correção da linguagem

II: CONTEÚDO: 40%: Coesão e coerência textual; Relevância do tema; Referências adequadas e atualizadas; Argumentação consistente

III: APRESENTAÇÃO ORAL: 20%: Exposição do trabalho; Respostas à arguição.

Instrumento normatizador:

DECISÃO GGR nº 01, de 06 de abril de 2011

EMENTA: Regulamentação do Trabalho Final de graduação em Produção Cultural

O Coordenador do Curso de Graduação em Produção Cultural, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e apoiado em deliberação do Colegiado de Curso,

DECIDE:

Instituir Normas que regulamentem o Trabalho Final de Conclusão de Curso, conforme a seguir.

Alunos inscritos em TRABALHO FINAL I:

- 1) É obrigatória a apresentação da ficha com dados iniciais da monografia, devidamente assinada pelo aluno e pelo orientador, no prazo definido pela coordenação. Aqueles que não apresentarem a ficha terão sua inscrição em Trabalho Final I cancelada.
- 2) Podem ser responsáveis pela orientação professores da UFF lotados nos Departamentos de Ensino que ofereçam disciplinas obrigatórias ou optativas para o curso.
- 3) Objetivando manter um fluxo regular de sessões de orientação, assim como a boa qualidade dos trabalhos, em cada semestre, o número de alunos orientandos, por professor, não deve ultrapassar 04 (quatro) para professores em regime de 20h, e 06 (seis) para professores em regime de 40 h.
- 4) A aprovação em Trabalho Final I requer que, até ao término do período letivo, o aluno tenha definido seu tema de investigação, apresentando à Coordenação de Curso seu projeto de pesquisa, o qual deve obrigatoriamente conter:
 - Apresentação e justificativa do tema
 - Fundamentos teóricos
 - Objetivos
 - Metodologia
 - Bibliografia preliminar
 - Cronograma de desenvolvimento.
- 5) O projeto supracitado é obrigatório tanto a trabalhos de caráter monográfico, quanto aos de caráter projetual (realizado ou simulado).
- 6) A aprovação em Trabalho Final I requer, também, a apresentação do projeto no SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS FINAIS I, a se realizar dentro do semestre letivo segundo calendário definido pela Coordenação.
- 7) A nota final atribuída ao Trabalho Final I deverá ser computada a partir do constante nos itens 4 e 6, e deverá ser lançada pelo professor orientador na folha de rosto do Projeto; devendo ser entregue na Coordenação de Curso em até 03 (três) dias antes do término do período letivo.

Alunos inscritos em TRABALHO FINAL II:

I) A defesa da monografia junto à banca composta pelo professor orientador e outros dois membros por ele aprovados deve, necessariamente, ocorrer dentro do período letivo no qual o aluno está inscrito na referida disciplina. No prazo mínimo de 15 dias anteriores ao dia da defesa, o aluno deverá entregar na Coordenação:

- a) Ficha de Agendamento de Defesa do Trabalho Final de Graduação;
- b) Cópia do RG e CPF;
- c) Ficha de dados pessoais (modelo UFF/Pró-Reitoria de Graduação).

II) Materiais a serem apanhados em até 01 (uma) semana antes do dia da defesa, pelo ORIENTADOR:

- a) Ata da Defesa a ser completada e assinada no dia da defesa;
- b) Declarações de participação na Banca examinadora.

III) Após a Defesa, o aluno deverá entregar:

- a) Original e cópia da Ata de Defesa;
- b) Monografia encadernada em capa dura, preta ou azul, letras prateadas ou douradas, com uma cópia da Ata da Defesa encadernada antes da folha de rosto;
- c) CD-Rom com a Monografia em arquivo digital (encartado em caixa de acrílico com a folha do rosto reproduzida em escala reduzida).

Esta DECISÃO entra em vigor na data de sua assinatura.

10. Apoio ao Discente

A UFF apoia o discente a partir de três perspectivas: (i) ações da coordenação e departamento de curso, (ii) ações da PROAES e (iii) ações da PROPPPI.

No que tange aos aspectos acadêmicos e pedagógicos, tal atendimento é realizado pela coordenação do curso e pelo departamento de ensino quando se tratar de questões pedagógicas que envolvam os professores.

Através de sua Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROAES, oferece bolsas de assistência estudantil. Além disso, o estudante pode contar com diversas ações de apoio acadêmico, restaurante universitário e moradia estudantil. Os programas e projetos desenvolvidos pela PROAES visam, acima de tudo, contribuir para formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UFF. Alguns dos programas de suporte ao estudante são (cujo detalhamento foi obtido no site da UFF):

1. Restaurante Universitário
2. Moradia estudantil
3. Acolhimento Estudantil
4. Saúde do Estudante
5. Serviço Social
6. Bolsa Atleta
7. Programas sociais: Apoio Transporte; Auxílio Creche; Auxílio Moradia; Bolsa Acolhimento para Alunos Ingressantes; Bolsa Alimentação; Bolsa de Apoio Emergencial; Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico.
8. Acessibilidade e Inclusão

11. Avaliação interna e externa

O plano de acompanhamento do currículo se faz de acordo com a organização de seu plano didático pedagógico e com as necessidades evidenciadas pelas avaliações feitas pelo NDE e pelo colegiado do curso.

De acordo com a decisão do colegiado do curso, poderão ser implementadas as seguintes avaliações:

- a) externa: indicação de avaliadores do CEP (Conselho Ensino e Pesquisa), PROGRAD (Pro-Reitoria de Graduação) e/ou Colegiado de Curso, além do Relatório de Avaliações de Disciplinas de Discentes, acessível na página Sistema de Avaliação Institucional (https://sistemas.uff.br/sai/index_avaliacao_disciplina_aluno) da Pró-Reitoria de Graduação.;
- b) Interna: procedidas pela coordenação do curso (avaliação ao final de cada semestre) e alunos cursistas (avaliação ao final de cada disciplina).

Cada uma das avaliações abordará a adequação dos seguintes aspectos: conteúdo, carga horária, relação professor-aluno, tipo de avaliação aplicado, instalações físicas e materiais. O colegiado de curso poderá indicar outros itens ou formas de avaliação.

Ademais, duas outras ações merecem destaque, como a Aula inaugural do Curso: realizada sempre na primeira semana do período letivo, onde são descritos: A estrutura da graduação; a integralização curricular; o campo de trabalho; o mapa de formação na área; a estrutura da Universidade; a estrutura acadêmica da Unidade; os programas de apoio aos discentes.

Em termos gerais, a UFF, com objetivo de atender a legislação em vigor, estabeleceu em sua sistemática de Avaliação Institucional um elo entre a avaliação externa e a avaliação interna. A avaliação interna é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFF que atua como elemento integralizador, considerando como base a autoavaliação.

A UFF desenvolve ações próprias de avaliação dos cursos de graduação, como a avaliação das disciplinas cursadas a cada período letivo, a avaliação institucional pelos discentes, realizada periodicamente e o estudo do perfil dos alunos vestibulandos e ingressados. Essas três sistemáticas de avaliação têm gerado dados que permitem ampliar o conhecimento acerca do ensino de graduação na instituição.

A avaliação externa é executada pelo MEC/INEP conforme o que estabelece o SINAES, indicando Comissão Multidisciplinar para proceder à avaliação das condições de ensino necessária aos processos de regulação das IES. O processo de acompanhamento e avaliação dos cursos de graduação também é parte da sistemática de avaliação externa.

Os resultados da Avaliação Institucional constituem referencial básico para todos os processos de regulação, supervisão da educação superior e ainda fundamentam decisões no âmbito da UFF. O processo de autoavaliação da UFF tem sido conduzido de forma autônoma, pela CPA-UFF, pautado no Projeto de Avaliação Institucional, elaborado para atender ao disposto no Art. 3º da Lei 10.861/04 e aprovado pelo Conselho Universitário, órgão máximo deliberativo da instituição. Como rotinas avaliativas, a CPA-UFF coordena o processo de avaliação de disciplinas dos cursos de graduação, realizado por professores e estudantes ao final de cada semestre letivo. Anualmente, também é realizada, por professores e estudantes, a avaliação das condições

institucionais dos cursos de graduação, no mesmo período em que é realizada a avaliação das disciplinas. Os dados gerados a partir dos dois procedimentos avaliativos são sistematizados e publicados no site <https://sistemas.uff.br/sai>. Sua análise serve, dentre outras finalidades, à elaboração e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação pelo NDE e pelo colegiado do curso.

O plano de acompanhamento e avaliação do currículo é feito de acordo com a organização de seu plano didático pedagógico (artigos 8º e 9º da Resolução 143/96 do CEP) e com as necessidades evidenciadas pela avaliação semestral, feita pelo colegiado do curso (artigo 9º da Resolução 143/96 do CEP).

Podem ser implementadas as seguintes avaliações: a) Externa – MEC: ENADE e avaliação das condições de ensino quando da renovação do reconhecimento do curso. b) Interna - indicação de avaliadores do CEP, PROAC/CEPA UFF; Coordenação avaliar ao final de cada semestre. c) alunos cursistas - avaliação ao final de cada disciplina;

Cada uma das avaliações abordará a adequação dos seguintes aspectos: conteúdo, carga horária, relação professor-aluno, tipo de avaliação aplicado, instalações físicas e materiais.

O NDE e o Colegiado de curso poderão indicar outros itens ou formas de avaliação. Assim, podem ser implementadas as seguintes avaliações: a) realização de reuniões anuais com o corpo docente e representação discente de forma a planejar o desenvolvimento do curso, identificando e avaliando eixos temáticos explorados e não explorados previamente; b) avaliação do desenvolvimento do currículo, tendo em conta o perfil do alunado; c) identificação e análise do currículo considerando as experiências, os conteúdos e as práticas pedagógicas desenvolvidas e a bibliografia de cada disciplina; d) análise da organização curricular, compreendendo sequência, continuidade e flexibilidade; e) verificação sistemática do desenvolvimento de atividades no âmbito do curso que contemple a integração ensino, pesquisa e extensão; f) avaliação das parcerias externas a serem implementadas como forma de integrar o curso ao mercado profissionalizante externo, considerando as exigências e a dinâmica do próprio campo de trabalho; g) acompanhamento sistemático e a reorientação das dinâmicas pedagógicas, de forma a superar dificuldades e, sobretudo adaptar a prática curricular à dinâmica do campo informacional.

Estes itens podem ser desenvolvidos a partir de instrumentos específicos ou organização de seminários com convidados dos departamentos envolvidos, docentes e discentes.

12. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no ensino-aprendizagem

O curso conta para usos de TICs uma infraestrutura institucional garantida pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFF, particularmente nos casos do IDUFF e do Conexão UFF, utilizado para uso administrativo por docentes, discentes e servidores técnico administrativo.

13. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem

A avaliação discente se realiza na verificação dos seguintes instrumentos pedagógicos:

- Leitura e análise de textos como estímulo à reflexão crítica do aluno;
- Estudos de caso e pesquisa de campo dos objetos de interesse das disciplinas;
- Análise documental e elaboração de relatórios críticos;
- Análise de obras, espetáculos e projetos culturais;
- Realização de seminários internos e externos com aferição de seus resultados, tendo em vista suas metas e objetos afins;
- Provas discursivas;
- Trabalhos experimentais (realizados ou simulativos) e/ou monográficos (ensaísticos ou projetuais)

A partir desses instrumentos será avaliada a capacidade adquirida pelo aluno para o exercício da produção cultural, a reflexão crítica da arte e da cultura, e o planejamento e a gestão cultural.

O sistema de avaliação e aprendizagem dos alunos do curso tem o objetivo de seguir o desempenho do aluno e, simultaneamente, permitir um acompanhamento contínuo e permanente do processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso. A avaliação divide-se em duas etapas: 1) avaliação formativa: visa acompanhar o desenvolvimento do aluno ao longo do curso. Deve ser feita em cada disciplina por meio de provas, testes, trabalhos, estudos dirigidos e seminários. Este tipo de avaliação é normatizado pelo Regulamento 001/2015; 2) avaliação somativa: processo de verificação final que aponta o grau de aproveitamento do aluno cujo componente é representado pelo TCC. O TCC constitui um mecanismo importante de avaliação sobre a capacidade do aluno promover uma reflexão sobre uma experiência ou tema ligados ao campo da Produção Cultural. Como estão alocados no penúltimo e no último período, o projeto e a monografia devem ser vistos

como instrumento de aferição do grau de aprendizagem do aluno quanto aos conhecimentos teórico-analíticos e sua capacidade de elaborar um texto ou produto experimental sobre o assunto.

A avaliação formativa obedece ao definido no Regulamento de Cursos de Graduação da Universidade Federal Fluminense, conforme extrato abaixo:

TÍTULO VI - DAS AVALIAÇÕES

CAPÍTULO I – DAS AVALIAÇÕES REGULARES

Art. 94 - As avaliações obrigatórias deverão ser distribuídas de maneira uniforme ao longo do período letivo e, a critério do docente responsável pela disciplina, podem ser:

- a) Provas e/ou trabalhos;
- b) Escritas e/ou orais;
- c) Teóricas e/ou práticas;
- d) Outras formas, a critério do Departamento de Ensino

[...]

Art. 95 - A avaliação do discente em disciplina do curso de graduação terá por base notas e frequências, sendo as notas atribuídas numa escala de 0,0 a 10,0 (zero a dez) com apenas uma casa decimal.

Art. 96 - A aprovação direta do discente ocorrerá quando o mesmo obtiver média parcial igual ou maior que 6,0 (seis) e sua frequência igual ou maior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina.

Art. 97 - Deverá haver, para cada disciplina, pelo menos duas verificações obrigatórias, uma avaliação de segunda chamada e uma verificação suplementar, podendo esta ser dispensada em casos excepcionais, como exposto no Parágrafo 2º do Art. 99.

[...]

Art. 99 - A verificação suplementar (VS) é vetada aos discentes já aprovados e é obrigatória para aqueles que tenham obtido pelo menos 75% de frequência e média parcial entre 4,0 (quatro) e 5,9 (cinco vírgula nove), estando esses dois limites incluídos. [...]

§ 3º - O discente que foi submetido à VS será considerado aprovado quando sua nota for igual ou superior a 6,0 (seis) nesta prova.

[...]

Art. 101 - Será reprovado o discente que tenha, cumulativamente ou não:

- a) Frequência insuficiente (inferior a 75%);
- b) Média parcial inferior a 4,0 (quatro);
- c) Nota na VS inferior a 6,0 (seis).

Parágrafo único. A partir do momento em que o discente ultrapassar o limite de faltas (superior a 25% da carga horária total) numa disciplina, perderá o direito de realizar as avaliações posteriores.

b) [...]

Art. 103 – Não há abono de faltas às aulas, a não ser que o aluno comprove, através de documentos, as viagens a serviço ou trabalho extraordinário, em órgãos públicos ou entidades privadas, e também nos casos incursos em legislação superior e as faltas por motivos médicos, desde que devidamente documentados.

Parágrafo único. O discente que deixar de cursar uma disciplina, sem efetivar o seu cancelamento, terá mantida a referida inscrição com os registros das situações decorrentes desta ação.

Art. 104 - Serão registradas no histórico escolar do discente a média parcial, a frequência (suficiente ou insuficiente) e a nota da VS, se for o caso.

a) [...]

Art. 106 - No caso de Aproveitamento de Estudos, será registrado no Histórico Escolar do discente:

a) A carga horária da disciplina correspondente no período e ano letivo no qual foi concedida a dispensa, além do termo DISPENSADA;

b) A carga horária, a nota obtida, o período e ano letivo no qual foi concedida a correspondência da disciplina, além do termo CORRESPONDENTE.

Art. 107 - O discente ingressante na UFF que iniciar as suas atividades após o início do período letivo terá a proporcionalidade de faltas consideradas a partir da data de sua matrícula realizada pela PROGRAD/DAE, independentemente do início do período letivo.

Art. 108 - O discente que, em consequência de alterações efetuadas pela Coordenação do Curso durante o Período de Ajuste, iniciar os seus estudos em nova disciplina ou turma após o início do período letivo terá a proporcionalidade de faltas consideradas a partir da data de sua matrícula realizada pela PROGRAD/DAE, independentemente do início do período letivo.

Art. 109 - O aproveitamento escolar do discente será expresso pelo Coeficiente de Rendimento e registrado no Histórico Escolar.

§ 1o - O Coeficiente de Rendimento (CR) será calculado com base nas notas finais obtidas pelo discente em todas as disciplinas cursadas desde o seu ingresso na UFF, sendo obtido através da fórmula:

$$CR = (Ch\ 1 \times N\ 1) + (Ch\ 2 \times N\ 2) + \dots + (Ch\ n \times N\ n) / (Ch\ 1 + Ch\ 2 + \dots + Ch\ n)$$

Sendo: Ch n = carga horária da disciplina n N n = Nota final obtida na disciplina n

§ 2o - Não são considerados no cálculo do CR: a) Disciplinas canceladas;

b) Disciplinas dispensadas;

c) Trancamento de matrícula; e d) Atividades complementares.

§ 3o - Em caso de discente que tenha obtido correspondência de disciplinas, por nova matrícula, as notas registradas na matrícula anterior deverão ser utilizadas para o cálculo do CR na matrícula nova.

Art. 110 - A Vista de Trabalho ou de Prova é procedimento acadêmico obrigatório, devendo ser previsto como atividade na programação da disciplina.

[...]

14. Número de Vagas

Turno	Periodicidade	Integralização	Vagas Totais Anuais	Carga Horária do Curso
Integral	Semestral	8.0	72	2665

15. Atuação do NDE

O Núcleo Docente Estruturante é composto por um mínimo de cinco professores em regime de 40h com Dedicção exclusiva/DE, doutores, sendo parte destes ex-coordenadores do curso e com permanência continuada no NDE.

O NDE e o Colegiado de curso são as estruturas docentes definidoras das políticas pedagógicas do curso. Por prática institucionalizada, o coordenador do curso participa também do Colegiado da Unidade (Instituto de Artes e Comunicação Social), além de presidir o Colegiado do curso e ser membro nato no NDE. O Colegiado de curso é regido por normas regimentais gerais da UFF, funciona regularmente, com reuniões mensais e é integrado por cinco docentes do Departamento de Arte, um do Departamento de História, um do Departamento de Administração e dois discentes (todos com seus respectivos suplentes). As atas são mantidas publicamente. Alguns membros do Colegiado integram também o NDE.

O corpo docente é composto pela quase totalidade em regime de trabalho 40h-DE (apenas dois docentes responsáveis por disciplina obrigatória atuam em regime de 20h) e, desde 2012, parte expressiva dos docentes atuam também como membros permanentes do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades / PPCULT, o que amplia as desejáveis interações entre graduação e pós-graduação.

O quadro de professores é composto quase que integralmente por professores doutores (apenas dois são doutorandos), além de contar com quatro docentes no estágio de Professor Titular (cf. carreira docente atual). São ao todo 29 docentes do Departamento de Arte / GAT que ministram disciplinas obrigatórias e optativas, que se somam a dois docentes responsáveis pelas disciplinas obrigatórias externas: uma do Departamento de História e uma do Departamento de Administração. Acrescente-se o corpo docente do Departamento de Estudos Culturais e Mídia (GEC), cujas disciplinas oferecidas integram as disciplinas Optativas do curso (em conjunto com as demais disciplinas não obrigatórias oferecidas pelo GAT).

Mesmo com maioria de professores em regime de Dedicção Exclusiva, é larga a experiência também em relação ao mundo do trabalho fora da docência, seja por consultorias periódicas em equipamentos culturais, curadorias, projetos de extensão em parceria com ONGs, com governos municipais e estaduais, fora o exercício de gestão nos próprios equipamentos culturais da universidade.

A seguir a resolução geral da UFF sobre os NDE.

RESOLUÇÃO N.º 526/11 de 16 de novembro de 2011.

EMENTA: Institui o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Fluminense.

O CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições e considerando a Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2005, a Portaria Normativa 40 de 12 de dezembro de 2007, alterada pela Portaria Normativa 23, de 01 de dezembro de 2010, a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 e o Parecer CONAES 04, de 17 de junho de 2010, que dispôs sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de cursos e instituições e cursos superiores; bem como a obrigatoriedade de implantação de Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito dos curso de Graduação das Instituições de Ensino Superior,

RESOLVE:

Art. 1º - Instituir o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da UFF.

Art. 2º - O NDE tem função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica.

Art. 3º - O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, sendo coresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

I – Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;

II – Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso contribuindo para a sua efetiva consolidação;

III – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferenças atividades de ensino constantes no currículo;

IV – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V – Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

VI – Conduzir, sempre que necessário, os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso;

VII – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VIII – Programar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;

IX – Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

X – Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendado através de parecer ao Departamento a substituição de docentes, quando necessário.

Art. 4º - O NDE será constituído pelo(a) atual Coordenador(a) do Curso, como seu presidente e por, no mínimo, mais 5 (cinco) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

§ 1º - São requisitos necessários para atuação no NDE:

I – Titulação em nível de pós-graduação stricto sensu;

II – Regime de trabalho em tempo integral (DE);

III – Experiência docente mínima de 3 (três) anos, em ensino superior.

§ 2º - Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do Curso, a presidência do NDE será exercida por um docente participante por ele designado.

§ 3º - O inciso III do § 1º não se aplica aos cursos novos em seus três primeiros anos de existência.

Art. 5º - A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:
I – 60% (sessenta por cento) de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;

II – 40% (quarenta por cento) de docentes atuando ininterruptamente no curso desde o último ato regulatório; e

III – 60% (sessenta por cento) dos docentes com formação específica na área do Curso.

Art. 6º - Os Colegiados de Curso definirão regras para indicação e renovação dos docentes participantes do NDE que assegurem:

I – mandato mínimo de 3 (três) anos para os docentes integrantes;

II – renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

III – participação, quando possível, de docentes envolvidos no processo de criação do curso.

IV – participação, quando possível, do último coordenador de curso.

Art. 7º - Os Colegiados de cursos em funcionamento na universidade deverão formalizar os Núcleos Docentes Estruturantes até a data de protocolo de ato de regulação pertinente no sistema e-MEC.

Parágrafo-único: A formalização de Núcleos Docentes Estruturantes deverá preceder a elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos novos e reformas curriculares de cursos já existentes.

A presente Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

16. Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente

O Regulamento dos Cursos de Graduação é o dispositivo legal da Universidade que congrega as principais regras referentes à Graduação que devem ser observadas pela Comunidade Universitária e por órgãos externos. Ele dispõe sobre temas como: a organização de cursos de graduação e seus componentes curriculares; o estágio; as formas de ingresso e seleção de estudantes; os procedimentos acadêmicos referentes ao vínculo dos discentes; a mobilidade acadêmica; o aproveitamento de estudos; o quadro de horários; as avaliações de aprendizagem; os documentos acadêmicos. É o documento que orienta a administração escolar dos Cursos de Graduação da UFF, bem como as regras implantadas nos Sistemas Acadêmicos da Graduação.

A proposta de Regulamento é elaborada por uma Comissão mista coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para análise e aprovação final. Ao longo do processo de elaboração da proposta de regulamento, são consultados órgãos e atores envolvidos com a administração acadêmica dos cursos de graduação.

O Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF em vigor, aprovado pela Resolução CEPEX nº 001/2015 substituiu o Regulamento de 2008 (Resolução CEP 363/2008). Seu conteúdo não foi aqui incluído por conta de sua longa extensão, o mesmo pode ser acessado em http://www.uff.br/sites/default/files/001-2015_regulamento_do_curso_de_graduacao_0.pdf